

Elaborada por: Andréa M. de Oliveira (Bolsista do NEC) e desenvolvida pelas estagiárias do NEC junto a vários/as professores/as do Projeto Escola e Violência.

Tema: Convivência Fraternal

Objetivos:

- Refletir sobre as atitudes que favorecem uma convivência baseada na cooperação, amizade e solidariedade;
- Analisar a qualidade da convivência como elemento importante para se construir um mundo melhor.

Material: pilot, cartelas com situações do cotidiano (as cartelas são feitas com situações abordadas no livro: «O que fazer - falando de convivência» de Liliana Iacocca e Michele Iacocca - Ática (2002), dois recortes grandes, em cartolina, do mapa do Brasil (só o contorno, sem nenhuma inscrição) e dois do mapa mundi; várias duplas de bonecos de mãos dadas recortadas em papel, CD (Canção dos Direitos das Crianças)

Momentos:

- **1º momento:** Atividade individual. Distribuir para cada criança as cartelas que contém situações do cotidiano. Pedir para que leiam e pensem o que fariam na mesma situação. Depois cada uma lerá sua cartela em voz alta e dirá o que faria. Conversar com a turma sobre as respostas.
- **2º momento:** Estimular uma conversa sobre os efeitos de uma convivência ruim para as pessoas e para o mundo, registrando os aspectos mais abordados pelas crianças. Por exemplo: crianças abandonadas e maltratadas, gente que não tem o que comer e nem onde morar, racismo, guerra, violência, destruição da natureza...
- **3º momento** - Separar a turma em quatro grupos. Cada um recebe um mapa em branco. Cada grupo é orientado a escolher um dos temas abordados no momento anterior, debatê-lo e produzir no mapa uma frase, texto e/ou desenho com atitudes que possibilitem a mudança da situação escolhida.
- **4º momento:** Ouvir a música - Imaginem (Toquinho)
- **5º momento:** Atividade em dupla. Distribuir um par de bonecos para cada dupla e pedir que escrevam o que eles/elas, como crianças e amigos/as, podem fazer para melhorar a convivência na sala de aula. Cada dupla apresenta seus bonequinhos para o restante do grupo e a professora monta um painel para ir fixando esta produção deixando-a em exposição na sala ou no corredor.
- **6º momento:** Avaliação. Distribuir pedaços de papel ofício com duas carinhas desenhadas. Na que está sorrindo as crianças escreverão o que mais gostaram na oficina. Na que está triste, escreverão o que não gostaram.

Elaborada por: Maria Luiza Guidani da Silva, Bolsista do NEC, e desenvolvida junto a alguns professores da E.M Solano Trindade

Tema: Construção da identidade - Melhorando as Relações

Objetivos:

- Promover uma reflexão sobre as mudanças que ocorrem com as coisas e com as pessoas.
- Propiciar material de análise para a construção da identidade/elevação da auto-estima.

Material: pilot, cartelas construídas com xerox das situações abordadas na primeira parte do livro: «Eu e os outros - melhorando as relações» de Liliana Iacocca e Michele Iacocca - Ática (2002), folhas de papel ofício, CDs (Lulu Santos e Raul Seixas).

Momentos:

- **1º momento:** Conversar com as crianças sobre mudanças, ressaltando o movimento permanente do planeta, dos costumes, da moda, das pessoas...
- **2º momento:** Ouvir a música «Como uma onda» de Lulu Santos.
- **3º momento:** Pedir as crianças que cada uma pegue uma cartela dentro de uma sacola (as cartelas foram feitas com xerox das situações do livro). Pedir que cada uma leia sua cartela. Fazer intervenções à medida que as crianças forem lendo.
- **4º momento:** Distribuir 1 folha de papel ofício e pedir que a dividam ao meio. De um lado elas escreverão: "Eu sou..." e colocarão como se vêem; no outro lado, "Gostaria de ser..." colocando se gostariam de serem diferentes em alguma coisa. Para ajudá-los, ler as situações que constam da última parte do livro "Eu e os outros - melhorando as relações".
- **5º momento:** Colocar no quadro o ditado: "Pau que nasce torto morre torto". Perguntar se conhecem, se sabem o que quer dizer. Provocar reflexões a respeito do ditado relacionando-o com as possibilidades de mudança.
- **6º momento:** Encerrar com a música: "Tente outra vez" - Raul Seixas.

Direitos Humanos na sala de aula

Apresentação

Com o DDHH em Sala de Aula de novembro/dezembro fechamos a série deste ano. Em razão da natureza deste número, realizamos um fechamento muito especial. Como várias vezes anunciado, ele estaria dedicado às atividades desenvolvidas pelas/nas escolas. Experimentamos uma feliz constatação: cresceu o número de autoras/es do boletim - e nem foi possível publicar tudo o que recebemos. E mais: cresce permanentemente a quantidade de gente participando do mesmo projeto, participando da mesma luta em favor da paz. Inevitável lembrar Gonzaguinha "hoje é semente do amanhã".

Com prazer, liberamos as três próximas páginas inteiramente à divulgação de material recebido, suprimindo as seções tradicionalmente nelas presentes e criamos um encarte, para abarcar o maior número possível das experiências que chegaram até nós. Aqui estão crianças, jovens e adultos/as, revelando seu compromisso com a construção da cultura da paz.

Convocamos mais uma vez, no Participe, para o Encontro Estadual. Espaço de discussões, apresentação/troca de experiências (este sim capaz abrigar, em sua exposição, a íntegra das produções das escolas sobre os Direitos Humanos, em geral, e a Paz, em particular). Espaço também para celebração, para troca de abraços entre parceiros/as, que se fortalecem quando juntos/as. Não falte. Sua ausência será sentida por tod@s que lá estiverem.

Então, colegas, nossa despedida é apenas um "até breve"! A gente se vê no Encontro, para dar boas vindas ao lema 2006. A gente continua junto como companheiros e companheiras de caminhada na estrada da paz, que conduz à paz. A gente permanece unido, em todo lugar, cantando e dançando com Gonzaguinha

"Fé na vida, fé na gente

Fé no que virá

Nós podemos muito

Nós podemos mais

Vamos lá fazer o que

será"

A equipe

"O soldado da paz não pode ser derrotado
Ainda que a guerra pareça perdida
Quanto mais se sacrifica a vida
Mais a vida e o tempo são seus aliados"

Herbert Viana



NOVEMBRO

Datas Significativas

- 16 Dia Internacional da Tolerância
- 20 Dia Nacional da Consciência Negra.
- 20 Dia da Proclamação dos Direitos da Criança (ONU)
- 22 Dia da Liberdade

DEZEMBRO

- 08 Dia da Justiça
- 10 Dia dos Direitos Humanos
Em comemoração à aprovação, pela Assembleia Geral da ONU, da Declaração Universal dos Direitos Humanos, em 1948.
- 31 Dia da Esperança
Este dia, que merece celebração cotidiana, traz à lembrança os versos de Clarice Lispector: "A esperança não é para amanhã. A esperança é este instante".

Participe

VI Encontro Estadual de Educadores em Direitos Humanos

Data: 19 de novembro de 2005
Local: Colégio Teresiano, Rua Marquês de São Vicente, 331 - Gávea - Rio de Janeiro
Horário: 8h30 às 17h
Maiores informações pelo telefone 2542 - 6244, com Rosaline
Você e os trabalhos que desenvolveu sobre a temática da PAZ são presenças indispensáveis.



NOVAMERICA

Programa Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 NOVAMERICA Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo
CEP: 22280-030 - Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033
E-mail: escola@novamerica.org.br - http://www.novamerica.org.br

Editora

Susana Sacavino

Equipe Responsável

Vera Maria Candau
Laura Cristina Campello do A. Mello
Iliana Aida Paulo
Marilena Varejão Guersola

Supervisão Editorial

Adelia Maria Koff

Fotos:

Alexandre Firmino

Composição Gráfica

Compañia Visual Manteca

Apoio



Junta de Comunidades de
Castilla-La Mancha
Consejería de Bienestar Social

A sala de aula em movimento

Cara professora, caro professor, vários foram os trabalhos que nos chegaram para publicação. Neste boletim, apenas uma amostra deles (**o espaço de Encontro Estadual, muito maior, poderá abrigar a totalidade dos recebidos e, ainda, todos aqueles que não nos foram enviados**).

Agrupadas por municípios, as experiências dispensam apresentação. Falam por si mesmas. Nosso agradecimento às professoras das diferentes escolas, às estagiárias do NEC-UERJ e às/aos jovens do Projeto Amanhecer pela autoria desta edição do DDHH em Sala de Aula.

ESCOLAS DE DUQUE DE CAXIAS

O Projeto Escola e Violência é desenvolvido pelo Núcleo de Educação Continuada da FEBF/UERJ, desde 2000, em cinco escolas da rede pública, numa parceria da Universidade com a SME de Duque de Caxias e a Novamerica. Objetiva compreender a complexidade da questão da violência escolar na região e favorecer o desenvolvimento de estratégias pedagógicas de ação preventiva inspiradas nos princípios de defesa e respeito aos direitos humanos, visando colaborar com o esforço da construção da cultura da paz.

As experiências apresentadas - atividades realizadas por professoras em suas turmas e oficinas desenvolvidas pelo NEC com professores/as do projeto - se inserem na proposta mais geral do projeto, de construção da paz, passando pelo respeito às diferenças, pela discussão da necessidade de lazer e de expressão artística e até mesmo pela discussão do direito à alimentação saudável.

Escola E.M. Santo Agostinho

Professora: Glaucilene Rodrigues

Série: 3º ano do ciclo de alfabetização

Objetivo: Desenvolver atitudes favoráveis para conhecer e aceitar melhor o outro, respeitando diferenças e características pessoais relacionadas ao gênero, etnia, peso, estatura...

- ➔ A partir da leitura do livro *A Bola Quadrada*, de Regina Vilhaça Lima, os alunos foram levados a refletir as seguintes questões: Como seria a vida de uma bola quadrada? Como ela deveria se sentir por ser diferente de uma bola normal? Será que alguém brincaria com ela?
- ➔ Ao final do debate os alunos produziram textos com suas opiniões.
- ➔ Logo após, foram levantadas as mesmas questões, pedindo-se para que, no lugar da bola quadrada, eles imaginassem como uma pessoa se sentiria sendo diferente dos padrões que a sociedade impõe.
- ➔ A partir das discussões, os alunos perceberam que não importam as diferenças e o que vale é procurar algo em comum que é o respeito aos outros na construção de uma cultura de paz.

Escola E.M. Solano Trindade

Professora: Cristina Lima Dias

Série: 4ª

Um dos objetivos visados: Desenvolver uma proposta que trabalhe a cidadania por meio de questões ligadas à paz, à preservação ambiental e à saúde.

- ➔ As atividades foram desenvolvidas em diferentes etapas, compreendendo:
 - ⊕ Conversa e discussão em sala de aula sobre o tema **Alimentação Saudável**, tendo como referência revistas em quadrinhos da turma do sítio do Pica Pau Amarelo;
 - ⊕ Visitas ao supermercado e à feira livre do bairro, visando montar uma tabela nutricional com refeições balanceadas;
 - ⊕ Visita à Pastoral da Criança para obter informações sobre alimentação alternativa e reaproveitamento dos alimentos.
- ➔ A partir dessas atividades, discutiu-se a temática com os alunos, que levantaram uma série de sugestões, dentre as quais: elaboração de um rap sobre alimentação saudável; criação de uma TV Saúde; construção de uma horta de plantas medicinais, em jardineiras; elaboração de um livro de receitas a partir do material cedido pela Pastoral da Criança; elaboração de coreografias e coletânea de desenhos. Foi desenvolvida, também, uma discussão sobre as outras necessidades importantes para a construção de uma vida melhor.
- ➔ A culminância foi a elaboração de um painel - **A gente não quer só comida, a gente quer...** - com desenhos, em pratos descartáveis do que as crianças desejam além da comida, que foi exposto no corredor como inspiração para a multiplicação da discussão junto às outras turmas.



Escola E.M. Vila Operária

Professoras: Ana Paula Neves Neo e Luciene Andrade de Souza

Título da oficina: Cantando e Criando um Mundo Melhor

Um dos objetivos visados: Desenvolver estratégias para elevar a auto-estima e estimular uma leitura crítica do mundo por parte de crianças em processo de alfabetização.

A oficina foi desenvolvida em diferentes momentos:

- ➔ **1º - Sensibilização** - perguntou-se às crianças por que gostam de música e qual a música de que mais gostam.
- ➔ **2º - Apresentação** - pediu-se para que apresentassem seu nome "cantando".
- ➔ **3º - Leitura e reflexão**
 - ⊕ Foi distribuída a letra da música "Comida" dos Titãs para quem achava que sabia ler e perguntou-se aos que achavam que não sabiam se queriam aprender. Na medida em que foram se manifestando, distribuiu-se também para eles.
 - ⊕ Após a leitura oral e coletiva da letra, perguntou-se se gostaram da mensagem e o que gostariam de destacar.
 - ⊕ Cantaram e "curtiram" a música.
- ➔ **4º - Criação e conclusão**
 - ⊕ Foram distribuídos pratinhos de papelão, pincéis e tintas para os alunos expressarem o que de fato eles querem, ou seja, "se a gente não quer só comida, o que queremos então?"
 - ⊕ A socialização da produção entre os alunos e da justificativa apresentada por cada um foram os pontos principais na ótica dos objetivos da oficina.

Escola E.M. Barão de Taquara

Professoras: Rosa Maria Ternavisk de Ataíde e Érika de Souza Gonçalves (bolsista/UERJ)

Série: 1º ano do ciclo

Título da atividade: Como viver bem

Objetivo: Refletir sobre as atitudes que contribuam para uma boa convivência e identificar posturas que favoreçam a construção de um mundo melhor, tendo em vista a percepção do professor sobre a necessidade constante de estar trabalhando os relacionamentos inter-pessoais (aluno-aluno, aluno-professor, aluno-família-sociedade) dentro e fora da escola.

➔ **Etapas da atividade:**

- ⊕ Foram trabalhadas as posturas vivenciadas nos relacionamentos com os outros, através de situações do cotidiano dos alunos, tanto dentro quanto fora da escola, por meio de cartelas ilustrativas contendo estas situações - por exemplo, qual deveria ser a postura **com alguém que usa termos racistas e preconceituosos quando se refere às pessoas** (conteúdo de uma das cartelas)
- ⊕ Através de um debate, os alunos foram levados a perceber as suas atitudes que não favoreciam uma boa convivência, iniciando um processo de reflexão para identificarem atitudes que favorecessem a construção de um mundo melhor.
- ⊕ Através de uma música, que abordava essa temática, foi desenvolvida a mesma reflexão, propondo-se uma construção coletiva da turma, a partir de bonecos de mãos dadas - os alunos, em duplas, deveriam pontuar o que era mais interessante fazer junto com os amigos.
- ➔ Pode-se perceber que a turma mostrou-se mais cautelosa em relação a algumas posturas anteriormente adotadas em sala de aula, passando a refletir sobre suas atitudes. Surgiram relatos como: "Só vou fazer com os outros o que eu gostaria que fizessem comigo."
- ➔ A exposição do trabalho favoreceu a mudança de postura não apenas da turma onde a atividade se desenvolveu. Também sensibilizou as outras turmas que viam os trabalhos e conseqüentemente iniciavam uma reflexão sobre o tema da convivência.